POR UMA MEMÓRIA DAS BRINCADEIRAS:

Jamile dos Reis Santos [1], Carolina Ferreira Rocha [2], Lia Dias Laranjeiras [3]

RESUMO

Otemasobrequaliremosabordarémuitofundamentalparaascriançaseseusresponsáveis.Asbrincadeirastemmarcostemporaisindeléveisquelhe(de)marcaramumtempoemqueamemóriaguardouparasempre,tendoacapacidadedetranspassarotempoeporessacaracterísticasuperamastecnologiasquemorremacadanovaatualização.Osavançostecnológicostrouxerambenefícios,masoseuusodescontroladotransformouavidadascriançasedosadultosnumamonotoniadasruasparacasaeconsequentementeparaoquarto.Ecomissoasbrincadeirasaopassardotempoestãosendoextintas,nãosóporcrianças,masporadultos,poisasbrincadeirassãopassadas dosmaisvelhosparaosmaisnovosnumcontinuuminterminável.Aorecuperaressasmemóriasbrincantesfazemosoregistrodeumpedaçodaherançaculturallúdicaeaparafernáliaqueaacompanhafazempartedahistóriadevidadetodosnóse,porisso,acadaumcabevelarparaquenuncapereça. Favorecendoodesenvolvimentocognitivoeintelectualdacriançaalémdainteraçãoentreasmesmas.Alémdetrazerafamíliaparaumarelaçãodeproximidadecomaescola,permiteessesentimentodecontinuidadealémdeevitaroesfacelamentodahistória.

Palavras-chave:

LUGAR DE MEMÓRIA. BRINCADEIRAS. ENCONTROS GERACIONAIS. AFRO-BRASILEIRAS. AFRICANAS.

[1] Unilab, IHL, Discente, e-mail: jamilereis83@gmail.com
[2] unilab, IHL, Discente, e-mail: carolinaferreira0103@gmail.com
[3] UNILAB, IHL, Docente, e-mail: lialaranjeira@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A proposta da nossa temática surgiu através da necessidade de resgatar as brincadeiras que permanece na memória dos mais velhos. Segundo Pierre Nora (1993) a curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais.

Como diria Mia Couto “Vivemos em geografias diferentes, mas estamos sentados na mesma varanda” o que o escritor moçambicano quis dizer com isso é que não importa onde estejamos, temos em comum a humanidade, e estamos todos integrados por uma linguagem universal, o brincar. As brincadeiras são retalhos de vidas de crianças (dos constructos sociais da memória, considerando que estes são o ancoradouro para a preservação da cultura lúdica, e os anciãos, os depositários desse legado, podemos chamá-lós de guardiões da memória) que, num tempo dado, nos contam histórias com significado na história de cada uma delas – por isso a memória as guardou tão bem e a força das suas marcas não as deixou esconder – que retratam as aventuras e desventuras de um quotidiano muito desigual, de risco, temerário, astuto, vivido no jeito que marca as especificidades de cada criança na sua individualidade e das suas correspondentes infâncias, muitas delas passadas em contextos e tempos em que isso ainda não era tido como coisa de grande monta. Segundo Kleber Azevedo (2015) os idosos descreveram sua infância, com base em suas narrativas e sob a "lente" de uma abordagem qualitativa e do método denominado História Oral, procuramos "escavar" o substrato do lúdico presente naquele momento histórico.

Relatar as histórias de vida, enfatizar saberes, dar importância às palavras, a tradição viva da fala. Estes ensinamentos estão transcritos no livro A Tradição Viva de HampâtéBâ, que contempla em recorte de tempo alusão a história da África e afirma que a herança não se perde, e que a memória é o grande depositário de toda uma cultura. Considerando que toda criança é construtora de sua própria história e de sua cultura, os jogos e as brincadeiras são instrumentos capazes de colocar o pensamento da criança em ação. A aprendizagem estimulada por meio de ações lúdicas torna-se significativa, já que possibilita a ampliação do saber e da socialização. A oportunidade de aprender de forma lúdica estimula os alunos a se tornarem seres críticos e ativos acerca da realidade do seu cotidiano, despertando uma maior consciência de si mesmo e do outro.

Esse trabalho se justifica de forma que por conta do apagamento, silenciamento e esquecimento das brincadeiras vindas dos nossos antecessores. Os brinquedos tecnológicos e seu uso descontrolado, assim como a vida corriqueira e a violência causaram um distanciamento entre as pessoas e consequentemente afetaram drasticamente a vida social e a infância das crianças que nos seus tablets, celulares e videogames super avançados cada vez mais vivem isolados no seu mundo digital. Com a ressignificação do ato de brincar propomos ativar a memória dos mais velhos esse pedaço da herança cultural lúdica para trazerem para o público alvo o quão gostoso é brincar, interagir, a parafernália, se sujar, cair e levantar com outras pessoas pessoalmente. As brincadeiras antigas proporcionam inúmeros benefícios, tanto no desenvolvimento físico, quanto na linguagem, raciocínio, percepção, memória e pensamento, ou seja, no desenvolvimento intelectual.

A pesquisa sobre a origem de certas brincadeiras e certos jogos, as entrevistas com parentes mais idosos ou com idosos. Elaborar um trabalho em parceria com a disciplina História torna-se também muito interessante, para descobrir, por exemplo, como jogavam ou o que esses jogos traduzem da cultura dos povos. Não há dúvida de que a escola é um espaço privilegiado para que essas brincadeiras sejam retomadas, revividas, estudadas e transformadas. A aprendizagem de algo novo nos possibilita ampliar os horizontes e nossa visão de mundo, principalmente quando se trata de vivenciar e conhecer jogos de outras culturas, o que, em outras palavras, significa conhecer determinada sociedade e seu contexto histórico de forma lúdica e prazerosa.

METODOLOGIA

Aplicação de atividades dentro de uma perspectiva transdisciplinar, que contempla vivências de histórias orais, releituras do passado, utilização de cantigas, brinquedos, e muita imaginação. O que favorece ao desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança além da interação entre as mesmas. O conteúdo assinala as brincadeiras das crianças africanas e afro-brasileiras partilhando o prazer de correr, pular, jogar,

imaginar, cantar e se divertir. Assim, compreender como brincam as crianças nas memórias dos mais velhos é uma oportunidade de promover uma aproximação simbólica entre nossos estudantes, o continente africano, as crianças e a fortalecer a parceria da família com a escola. Para delimitar o início e o fim proposto pela atividade, sugere-se que uma canção seja ouvida e cantada por todos, na qual possam ouvir seus nomes ou que remetam ao tema da proposta usaremos a cantiga “A canoa virou”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais ao longo de todo o percurso. O resultado desse estudo demonstrou como as escolas não valorizam o lúdico como forma de aprendizagem da criança. Pudemos concluir a partir da análise em sala de aula com a turma, que ficou nítida a necessidade de valorização dessas atividades, tanto da parte da escola, como da família. O lúdico permite novas maneiras de ensinar, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas sim fazem parte do processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho, buscou-se levantar questões relevantes à prática das brincadeiras ressignificando e resgatando a memória das brincadeiras Africanas e Afro-brasileiras, reconhecendo-as como elemento do desenvolvimento infantil. Considera-se que a o projeto propiciou entendimento tanto quanto à relevância de se empregar atividades lúdicas em sala de aula de Educação Infantil mostrando a relevância e das brincadeiras que permitem um desenvolvimento mais amplo, global, contribuindo para uma visão de mundo pautada em elementos reais, concretos, ainda que partam da fantasia. para que esta se construa conhecimento de forma lúdica e significativa. Despertando o interesse das crianças e o resgate das brincadeiras antigas possibilitando oportunidades para que isso ocorra.

Vale ressaltar que ao realizar leituras e reflexões para o desenvolvimento deste trabalho, articulado a vivência que tivemos apresentando para a turma trabalhando com jogos, brincadeiras e o lúdico, podemos compreender a necessidade de proporcionar as crianças experiências que permitam aprender brincando, com o outro e com aquilo que lhes dá prazer. Além disso, considero que para a realização de práticas como estas se faz necessário um planejamento que leve em consideração o tempo, o espaço, a interdisciplinaridade, a realidade dos sujeitos e suas preferências.

Assim, afirmo que a composição deste trabalho nos proporcionou inquietações e desencadeou reflexões acerca das novas formas de trabalho que associam os jogos e as brincadeiras ao contexto escolar.

AGRADECIMENTOS

A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas antes, à todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas aprendizagens. Agradeço, em primeiro lugar, à Prof. Dr.ª Lia Dias Laranjeiras que com o seu grande apoio e orientação nos ajudou a construir o caminho que percorremos desde a idealização até à concretização deste projeto.

Quero também agradecer aos colegas da turma com os quais a discussão e partilha de saberes e experiências fizerem este percurso ganhar um encanto especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. -- Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014. 144 p.; il.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, 12ª ed., Vozes, 2004

História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki -Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. 139-212p

NORA, Pierre. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA. A problemática dos lugares. Proj. História, São Paulo, 10 dez 1993.

POLLAK, Michael. MEMÓRIA E DIDENTIDADE SOCIAL. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n.10,1992, p.200-212.